

CARACTERIZAÇÃO DO TRAUMATIZADO POR ACIDENTES MOTOCICLÍSTICOS

CHARACTERISATION OF THE TRAUMATIZADO BY ACCIDENTS MOTOCICLÍSTICOS

GRAZIELE DE SOUSA COSTA^{1*}, KARINNA ALVES AMORIM DE SOUSA², ANA CLAUDIA DE OLIVEIRA SOUSA³, JORDÂNIA QUEIROZ REIS⁴, PÉTTERSON DANILO DE OLIVEIRA LIMA GOIANO⁵, MICKAELLE BEZERRA CALAÇA⁶

1. Enfermeira pela Faculdade do Piauí (FAPI) Pós-Graduada em Urgência e Emergência pela Unipós; 2. Enfermeira. Especialista em gestão de Programas de Tuberculose pela FIOCRUZ. Mestre em enfermagem pela UFPI. Doutoranda em Enfermagem pela UFPI; 3. Enfermeira pela Faculdade do Piauí- FAPI; 4. Enfermeiro pela Faculdade do Piauí (FAPI); 5. Pós-Graduando em Saúde Pública e da Família e Supervisão Escolar com Docência Superior pela Faculdade Kurios – FAK; 6. Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Tecnologia e Ensino Superior Profissional (FATESP).

* Unidade Integrada de pós-graduação pesquisa e extensão, Rua Gabriel Ferreira, 2283, Macaúba, Piauí, Brasil. CEP: 64016050. grazielecrazy@outlook.com

Recebido em 23/12/2016. Aceito para publicação em 16/02/2017

RESUMO

O trauma é considerado o somatório de abalos causados inesperadamente por um agente físico etiológico de natureza e tamanho variados, podendo se estabelecer diversas partes do corpo. O objetivo do estudo consistiu em identificar produções bibliográficas sobre o perfil das vítimas de trauma em decorrência de acidentes motociclísticos publicadas nos periódicos de 2008 a 2016. Tratou-se de um estudo documental, descritivo retroativo, realizado por revisão de literatura integrativa nas principais bases de dados de cunho científico pesquisados na Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, que reuniu revistas científicas como: Lillacs, Bireme, Medline, entre os meses de julho a setembro de 2016, utilizando os seguintes descritores: Acidentes de trânsito, Trauma, Enfermagem. Conclui-se que necessário desenvolver estratégias que venham intervir na prevenção do trauma em motociclistas bem como qualificar a assistência de enfermagem prestada ao mesmo. Percebe-se que há carência de trabalhos voltados à conscientização e que despertem interesse na população envolvida, além de uma fiscalização que force o condutor a mudança de hábitos imprudentes.

PALAVRAS-CHAVE: Acidentes de trânsito, trauma, enfermagem.

ABSTRACT

The trauma is considered the sum of shaking caused unexpectedly by a physical etiological agent of varied nature and size, and can establish several parts of the body. The objective of the study was to identify bibliographic productions about the profile of trauma victims as a result of motorcycle accidents published in the periodicals from 2008 to 2016. This was a retrospective descriptive documentary study, carried out by reviewing the integrative literature in the main databases. Scientific data were collected from the Virtual Health Library -

VHL, which included scientific journals such as Lillacs, Bireme, Medline, between July and September 2016, using the following descriptors: Traffic accidents, Trauma, Nursing. It is concluded that it is necessary to develop strategies that will intervene in the prevention of trauma in motorcyclists as well as qualify the nursing care provided to the same. It is noticed that there is a lack of work aimed at raising awareness and interest in the population involved, as well as an inspection that forces the driver to change his reckless habits.

KEYWORDS: Traffic accidents, trauma, nursing.

1. INTRODUÇÃO

Dentre as inúmeras doenças que atingiram a humanidade durante os séculos passados o trauma foi julgado como a doença do século XXI. Considerado como uma doença antiga que adquiriu outra perspectiva, acometendo particularmente a população mais jovem e consequentemente deixando as vítimas com inaptidões, sequelas permanentes, e na grande maioria levando à morte¹.

Dentre os índices de acidentes de trânsito os mais agravantes são os referentes aos motociclistas. A intensidade do número de mortes por acidentes desse transporte subiu de 4,1% no ano de 1996 para 28,4% em 2007; o perigo aumentou em uma celeridade preocupante 820% por 100.000 habitantes. A ocorrência desse índice se deve não só pelo aumento expressivo do seu uso, mas também pela forma como a motocicleta ainda é vista no Brasil, um veículo de lazer, mesmo ela sendo utilizada para o trabalho desde 1990².

Devido ao aumento de acidentes de trânsito, o Comitê Nacional de Mobilização pela Saúde, Segurança e Paz no Trânsito, responsável por diagnosticar a situação de saúde, segurança, paz no trânsito, promover a articu-

lação e definição de estratégias intersetoriais para a melhoria da segurança, promoção da saúde e da cultura de paz no trânsito, criou-se uma proposta denominada PLANO NACIONAL DE REDUÇÃO DE ACIDENTES E SEGURANÇA VIÁRIA para a década 2011-2020. Essa proposta é uma somatória de medidas que visam auxiliar na redução das taxas de mortalidade e trauma, ocasionados por acidentes de trânsito no país, por meio da promoção de intervenções de fiscalização, educação, saúde, infraestrutura e segurança veicular, em longos, médios e curtos períodos³.

De acordo com o Sistema de Informação Hospitalar, em 2013 registrou-se, mais de 169,7 mil internações em decorrência de acidentes no trânsito, sendo as motocicletas fator motivador de 88 mil delas, um aumento de 114% em cinco anos⁴.

A despesa do Sistema Único de Saúde (SUS) com acidentes motociclísticos é de 112,9 milhões, esse valor é de 49% do total aplicado no tratamento de sequelas. De acordo com os dados recentes do Sistema de Informações de Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde, 42,2 mil foram a óbitos no Brasil acometidos por acidentes de trânsito em 2013, sendo 12.040 vítimas de acidentes com motocicletas⁴.

As lesões decorrentes dos eventos traumáticos resultam frequentemente em deficiências e incapacidade temporárias ou permanentes, que interferem na produtividade e capacidade das vítimas, tendo em vista que a maioria dos acidentados são homens na faixa etária de 20 a 39 anos em pleno potencial produtivo⁵.

Mantendo-se o ritmo atual até 2024, em números as motocicletas registradas ultrapassarão os automóveis. Essa previsão aponta para um dado altamente preocupante: o crescimento exponencial da mortalidade nos acidentes de motocicleta. Neste sentido, considera-se esta pesquisa de fundamental importância até mesmo para que a partir desse conhecimento se possa trabalhar estratégias que venham a mudar esta realidade⁶.

Estudar a prevalência, descrever o perfil das vítimas e os fatores relacionados com a utilização das motocicletas como modo de transporte no Piauí ajudará no conhecimento detalhado desta população podendo assim estimular a formulação de novas estratégias e aperfeiçoamento das já existentes de enfrentamento do agravo.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Tratou-se de um estudo documental, descritivo retroativo, realizado por revisão de literatura integrativa nas principais bases de dados de cunho científico pesquisados na Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, que reuniu revistas científicas como: Lilacs, Bireme, Medline, entre os meses de julho a setembro de 2016. Foram encontrados 40 artigos mediante a esta delimitação, os critérios

de inclusão consistiram em selecionar os estudos que abordassem os aspectos relacionados ao perfil das vítimas de trauma em decorrência de acidentes motociclísticos no período de 2008 a 2016, principalmente, com dados brasileiros ou de outros países. A amostra final após os aspectos de inclusão constituiu-se em 15 artigos.

3. RESULTADOS

Trauma

O trauma é considerado o somatório de abalos causados inesperadamente por um agente físico etiológico de natureza e tamanho variados, podendo se estabelecer diversas partes do corpo. As áreas que abrangem o crânio e a face, devido a sua projeção anterior ao corpo, são intensamente desprotegidas das agressões. Os tecidos moles, ao serem comprimidos entre os ossos e as forças externas, podem ocorrer inúmeras fraturas ósseas⁷.

Conforme estudo “os traumatismos são responsáveis por grande número de óbitos, provocam invalidez prolongada ou até mesmo a permanente”⁸. As lesões traumáticas estimulam grupos de mediadores químicos, com uma grande quantidade de hormônios prostaglandinas e citosinas, que executam a função de proteção através da resposta ao estresse. Entretanto em casos de trauma multissistêmico grave, os mesmos moderadores que auxiliam o traumatizado a superar a lesão primária podem estender a resposta ao estresse e cooperar para complicações podendo levar a morte⁹.

Áreas do Corpo Afetadas com Acidentes de Motocicletas

As áreas corpóreas mais afetadas por traumas foram os membros inferiores, membros superiores e cabeça. Membros inferiores (53,9%), membros superiores (41,1%) parte cefálica (3, 1%) como as áreas mais acometidas. Os dados mostram a presença constante, desses traumas; todavia, os episódios demonstrados em membros inferiores são as maiores razões de mobilidade, por ser precisamente áreas desprotegidas, a mortalidade, no entanto, está de modo direto relacionado aos traumatismos cranioencefálicos, evitados pela utilização do capacete¹⁰.

A mortandade em motociclistas vítimas de acidentes de trânsito foi de 0,9%, o que pode parecer um número irrelevante, no entanto se ampliarmos esse valor percentual pela quantidade de acidentes previstos em motociclistas, o problema passa a ter sua relevância compreendida, já que as maiores causas de óbitos tiveram como prevalentes hipotensões arteriais, lesões em vasos do tórax, vísceras abdominais ocas, amputações provocadas por traumas, hematomas subdurais e rompimento de pelve¹¹.

Os motociclistas vítimas de acidente com veículo a motor estão mais suscetíveis a lesões graves nas regiões da cabeça e extremidades, como membros superiores e inferiores, constantemente agregadas a longos tempos de internação hospitalar e a sequelas graves, e em algumas vezes lesões que levam a morte. O que determina o agravo do acidente é em maior parte a exposição que a área corpórea sofre por causa da displicência do condutor, quanto ao uso dos equipamentos de proteção¹².

Fatores associados com a utilização da Motocicleta

Nos últimos dez anos no Brasil, há um sinal crescente de posse e predomínio do uso da motocicleta, essa transportabilidade vem sendo usada para inúmeros fins, de modo individual, no qual o usuário faz uso para se deslocar de um destino a outro, ou para uso comercial se tornando um meio de trabalho a exemplo dos motoboys e mototaxistas que fazem o seu uso na entrega de valores e produtos, e para conduzir pessoas que contratam o serviço para alcançar determinados destinos¹³.

Na área do transporte público, condutores ilegais com veículos indevidos espalharam-se a uma velocidade inimaginável, ameaçando a subsistência do sistema mensurado de transporte público. Na área do trânsito, políticas federais apoiaram a ideia do uso de uma nova tecnologia – a motocicleta – que passou a ser aprazivelmente utilizada na entrega de documentos e pequenas mercadorias em grandes cidades, principalmente nas mais congestionadas como São Paulo¹⁴.

Custos sociais decorrente de acidentes com motocicletas

Acidente de trânsito é um acometimento que atinge o cidadão. Por ser uma situação que pode ocasionar morte, insuficiência física, perdas de bens materiais e psicológicas. A ABNT NBR 14280 define acidente de trabalho como a ocorrência imprevista e indesejável, instância ou não, relacionado com o exercício do trabalho, que provoca lesão pessoal ou de que decorre risco próximo ou remoto dessa lesão. E o acidente de trajeto é o acidente de trabalho sofrido pelo empregado no percurso da residência para o trabalho ou deste para aquele⁵.

A gravidade do acidente afeta a vida profissional do vitimado em virtude das sequelas físicas, que podem resultar em deficiências, tirarem a capacidade do indivíduo de realizar determinadas tarefas, assim como as sequelas psicológicas, representadas pelo medo, pavor, receio, por exemplo, impossibilitar o exercício profissional daquelas que exercem suas atividades em meio ao trânsito como é o caso dos motoristas e motoqueiros. Soma-se a isso, o fato da demora na recuperação resultar em perda de trabalhos e de renda para os autônomos¹⁵.

Acidentes de motocicleta e suas principais causas

Alguns estudos mostram que a mortalidade por lesões de trânsito flutuam como etapas econômicas, minimizam nos períodos de estagnação e ampliam-se nos de avolumamento. Nos intervalos de estagnação ocorre o desemprego, aumento de densidade no tráfego aumento do produto nacional bruto, valor baixo dos combustíveis. Nesses intervalos de avolumamento ocorre principalmente o maior consumo de álcool, elevando o número de atendimentos no horário noturno, porque o consumo deste provoca atenuação da visibilidade e cansaço no término do dia¹⁶.

De acordo com o mesmo autor, a violação das leis de trânsito (inexistência de CNH, imperícia e não cumprimento das normas), fatores estruturais (consumo de entorpecentes, sonolência, cansaço, deficiência na audição ou visão), fatores psíquicos (desatenção, doenças que afetam o sistema locomotor), são os principais causadores de acidentes de trânsito. Constata-se que o conjunto de elementos, tanto humano como ambientais e mecânicos estão diretamente envolvidos no risco de acidentes, visto que o esgotamento físico e acúmulo de atividades também são causadores de falhas humanas¹⁶.

Importâncias do uso do capacete por parte dos motociclistas

O uso de equipamentos de segurança, principalmente do capacete, é um importante atenuador das consequências decorrentes do acidente de motocicleta, observado quando a vítima recebe o atendimento de emergência; portanto, torna-se substancial a utilização correta deste item de proteção. O capacete tem como finalidade moderar o choque procedente do impacto¹⁷.

Pela fragilidade dos motociclistas, somando-se a alta velocidade de deslocamento e ao excessivo trânsito, tem como prevalente efeito as lesões traumáticas, o uso do capacete pode reduzir estas lesões quando utilizado de modo correto e diminuir as ameaças de traumas de maior gravidade e até o óbito. O não uso do capacete pode fomentar em alterações perduráveis, entre elas deformidades faciais em tecidos duros e moles, levando a modificações estéticas e funcionais, necessitando assim de reabilitação para reduzir os efeitos resultantes das lesões, elevando as funções do Sistema Estomatognático¹⁸.

Cuidados de enfermagem ao paciente traumatizado

O enfermeiro tem papel substancial no cuidado das vítimas de trauma, sendo vital que ele obtenha uma sucinta investigação do cliente efetuando o exame físico, realizando o tratamento instantâneo, resguardando assim a preservação da vida. Unindo conhecimentos teóricos à aptidão de liderança, iniciativa e orientação assistencial,

ao mesmo tempo em que repassa o conhecimento adquirido. Precisa ter raciocínio rápido, pois é responsável pela coordenação de uma equipe de enfermagem, sendo parte essencial e complementar da mesma¹⁹.

O cliente vítima de politrauma, atendido em unidades de emergência necessita de cuidados específicos, além de ações imediatas e previamente planejadas. O profissional de saúde deve aplicar em conjunto os conhecimentos adquiridos, tanto teóricos como práticos, avaliando-o integralmente e estabilizando seus sinais vitais, no intuito de abreviar e minimizar possíveis danos¹⁹.

5. CONCLUSÃO

No presente estudo, considera-se necessário desenvolver estratégias que venham intervir na prevenção do trauma em motociclistas bem como qualificar a assistência de enfermagem prestada ao mesmo. O objetivo principal do estudo foi alcançado, por permitir conhecimento sobre o perfil dos motociclistas traumatizados e sua caracterização, uma vez que conhecer as características dessa população possibilita identificar condutas individuais, sendo uma das cruciais causas para o desencadeamento de agravos, que através de medidas preventivas poderiam ser evitáveis.

Percebe-se que há carência de trabalhos voltados à conscientização e que despertem interesse na população envolvida, além de uma fiscalização que force o condutor a mudança de hábitos imprudentes. Outro fator que deveria ser visto como necessidade pelos poderes públicos e fabricantes de motocicletas e ciclomotores, são equipamentos mais abrangentes que pudessem realmente evitar as fraturas de membros inferiores, já que elas foram comprovadas como maioria, não só nesta pesquisa como em outras da literatura, devido ao mecanismo no qual os membros são atingidos durante a colisão.

Não adianta investir no designer, na potência do motor, se o condutor não estiver protegido de alguma forma contra essa potência em questão, tendo em vista que representam um alto custo para o poder público e possível mutilação tanto psicológica como física para a população, portanto deveriam ser pensadas formas de impor participação dos fabricantes nesses gastos e no desenvolvimento de equipamentos e acessórios mais eficientes com custos menores para os condutores, já que a motocicleta teve seu crescimento no mercado devido ser um modo de transporte acessível.

Espera-se que esta pesquisa sirva de complemento e base para futuros estudos realizados nesta área. E que venha a ser discutidas as respostas dos problemas levantados neste estudo. Traçar um perfil epidemiológico das vítimas do trauma em acidentes com motocicleta foi fundamental para detalhar a morbidade, incapacidade e limitações decorrentes dele, além disso, o alvo mais importante da prevenção é a gravidade da lesão. Prevenir

esses acidentes torna-se mais eficaz do que tratar as lesões sofridas, reduzindo assim gastos sociais.

Estes resultados colaboram para a reflexão sobre as práticas educacionais visando à conscientização sobre os riscos de traumas, e a carência de estratégias intervencionais que modifiquem a realidade existente, pois a grande maioria das lesões traumáticas poderiam ter sido evitadas ao se adotar práticas de segurança corretas e prudentes.

REFERÊNCIAS

- [1] Robertson LS. Injuries, causes, control strategies and public policy. In: Organización Panamericana de la Salud. Prevención de accidentes y lesiones. Washington (DC): Paltex; 1993. 343 p.
- [2] Reichenheim, ME; Souza ER, Moraes CL, Jorge MPH, Silva PFM, Minayo SCM. Violência e lesões no Brasil: efeitos, avanços alcançados e desafios futuros. *The Lancet*. 2011; .6736(11):75-89.
- [3] Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Viva: vigilância de violências e acidentes: 2009 2010 e 2011. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
- [4] Brasil, Portal da saúde. Internações por acidentes de motos mais que dobram em cinco anos. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/cidadao/principal/agencia-saude/18901-internacoes-por-acidentes-de-moto-s-mais-que-dobram-em-cinco-anos>>. acesso em: 28.nov.2015.
- [5] Martins MK. A prevenção dos acidentes com motocicletas x redução de custos. In: CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO, 9.,2013, ISSN 1984-9354. Disponível em: <http://www.excelenciaemgestao.org/Portals/2/documents/cneg9/anais/T13_0613_3313.pdf>. acesso em:22.out.2015.
- [6] Waiselfisz JJ. 2014. Mapa da Violência do Brasil. Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (Flacso). Disponível em: <http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2014/Mapa2014_JovensBrasil_Preliminar.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2015.
- [7] Santos CML, Musse JO, Cordeiro IS, Martins TMN. Estudo epidemiológico dos traumas bucomaxilofaciais em um hospital público de Feira de Santa, Bahia de 2008 a 2009. *Rev Baiana Saúde Pública*. 2012; 36(2):502-13.
- [8] Carvalho ICCM, Saraiva IS. Perfil das vítimas de trauma atendidas pelo serviço de atendimento móvel de urgência. *Revista Interdisciplinar, Teresina*, 2015; 8(1):137-148. Disponível em: <http://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/viewFile/392/pdf_192>. acesso em :11.nov.2015.
- [9] Chulay M, Burns SM. Fundamentos de enfermagem em cuidados críticos da AACN. 2ª ed. Porto Alegre: AMGH; 2012. 590p.
- CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA, RESOLUÇÃO CFM Nº 1.638, DE 10 DE JULHO DE 2002. Disponível em: <<http://www.camara.leg.br/sileg/integras/257309.pdf> > . Acesso em : 13.jun.2016.
- [10] Neta DSR, Alvesi SKA, Leão MG, Araújo AA. Perfil

- das ocorrências de politrauma em condutores motociclistas atendidos pelo SAMU de Teresina-PI. *Rev. Bras Enferm*, Brasília, 2012; 65(6):936-41. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003471672012000600008&script=sci_arttext>. Acesso em: 10.set.2015.
- [11] Pereira N, Valle CMRA, Fernandes AM, Moura BEM, Brito OPHJ, Mesquita VG. O cuidado do enfermeiro à vítima de traumatismo cranioencefálico: uma revisão da literatura. Gerardo Vasconcelos Mesquita. *Revista Interdisciplinar NOVAFAPI*, Teresina. v.4, n.3, p.60-65, Jul-Ago-Set, 2011. Disponível em: <http://www.novafapi.com.br/sistemas/revistainterdisciplinar/v4n3/revisao/rev4_v4n3..pdf>. Acesso em: 21.nov.2015.
- [12] Montenegro MMS, Duarte EC, Prado RR, Nascimento AF. Mortalidade de motociclistas em acidentes de transporte no Distrito Federal, 1996 a 2007. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 45, n. 3, p. 529-538, jun. 2011.
- [13] Figueirêdo CF, Maia MLA. (2013) O Uso da Motocicleta e a Inclusão Social. Programa de Pós Graduação em Engenharia Civil, Universidade Federal de Pernambuco, Recife. Disponível em: <http://www.antp.org.br/_5dotSystem/download/dcmDocument/2013/10/07/3B55590A-BAC7-4FCE-BC04-4AD816344055.pdf>. Acesso em: 21.out.2015.
- [14] Vasconcelos EA. O custo social da motocicleta no Brasil. *Revista dos Transportes Públicos*, São José do Rio Preto, ano 30/31, 3º/4º trimestres, 2008. Disponível em: <<http://www.emdec.com.br/moto2012/downloads/artigo.pdf>>. Acesso em: 09 nov. 2015.
- [15] Cruz MJA. Os impactos dos acidentes de trânsito por lesão corporal na vida dos vitimados em face ao controle social do Estado. Dissertação (Mestrado) – Universidade da Amazônia, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente Urbano, 2013.
- [16] Ribeiro AACR. Caracterização do perfil das vítimas de acidente de trânsito com motocicleta, na área da abrangência no PSF Boa Esperança, no município de Alfenas/MG. 2010 37 p. Tese (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família), Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/0994.pdf>>. Acesso em: 23. Out.2015.
- [17] Dutra VC, Caregnato RCA, Figueiredo MRB, Schneider DS. Traumatismos craniocerebrais em motociclistas: relação do uso de capacete e gravidade. *Acta Paul Enferm*. 2014 set-out;27(5):485-91.
- [18] Silva MGP, Lima TLLM, Silva LV. Influência do uso do capacete em Trauma Facial em vítimas de lesões cerebrais traumáticas moderadas decorrentes de acidentes de motocicletas, *Distúrbios Comun*. São Paulo, 27(1): 204-205, março, 2015, Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/viewFile/20087/16343>>. Acesso em: 15.set.2015.
- [19] Cavalcanti CDK, Ilha P, Bertocello KCG. O cuidado de enfermagem a vítimas de traumas múltiplos: uma revisão integrativa. *UNOPAR Cient Ciênc Biol Saúde*. [Internet]. 2013. Disponível em: <<file:///C:/Users/cliente/Downloads/800-3093-1-PB.pdf>>. Acesso em 26/11/2015.